



Contemporânea

Contemporary Journal
3(11): 21530-21549, 2023
ISSN: 2447-0961

Artigo

ENFRENTAMENTO EMOCIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO CUIDADO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS EM TEMPOS DE PANDEMIA

EMOTIONAL COPING OF NURSING PROFESSIONALS IN
THE CARE OF CANCER PATIENTS IN TIMES OF PANDEMIC

DOI: 10.56083/RCV3N11-084

Recebimento do original: 13/10/2023

Aceitação para publicação: 15/11/2023

Mariana Rodrigues da Silva de Menezes

Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Bioética - Universidade de Brasília (PPGBIOÉTICA-UnB)
Instituição: Centro Universitário do Distrito Federal (UDF)
Endereço: SEP SUL, EQ 704/904, Conj. A, Asa Sul - DF, CEP: 70390-045
E-mail: marianasilva333@gmail.com

Aline Alves da Silva

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitario do Distrito Federal (UDF)
Instituição: Centro Universitário do Distrito Federal (UDF)
Endereço: SEP SUL, EQ 704/904, Conj. A, Asa Sul - DF, CEP: 70390-045
E-mail: alynnealvesdasilva878@gmail.com

Keulle Mayara Barros do Nascimento Silva

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitario do Distrito Federal (UDF)
Instituição: Centro Universitário do Distrito Federal (UDF)
Endereço: SEP SUL, EQ 704/904, Conj. A, Asa Sul - DF, CEP: 70390-045
E-mail: mayarakeullymayarabarras@gmail.com

Victoria da Silva da Cunha

Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitario do Distrito Federal (UDF)
Instituição: Centro Universitário do Distrito Federal (UDF)
Endereço: SEP SUL, EQ 704/904, Conj. A, Asa Sul - DF, CEP: 70390-045
E-mail: victoriadsdc@gmail.com

21530



RESUMO: Introdução: A pandemia por covid 19 acentuou diversos problemas no âmbito da saúde, como a falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPI's), sobrecarga de trabalho dos profissionais, insatisfação em atuar durante a pandemia, que resultam em problemas relacionados à saúde mental dos profissionais. Objetivos: Descrever as dificuldades psicossociais enfrentadas pelos profissionais de enfermagem atuantes em hospital público terciário do Distrito Federal no combate ao Covid-19. Método: Abordagem exploratória, descritiva do tipo quantitativa, realizada em hospital público terciário do Distrito Federal, com a equipe de enfermagem do setor oncológico, composta por 15 enfermeiros e 41 técnicos, obtendo resultado através da aplicação de questionário via Google Forms, de acordo com as resoluções da Comissão Nacional de Pesquisa (CONEP), contendo 37 questões sobre características do perfil sociodemográfico e perguntas relacionadas à atuação profissional. A análise das respostas aconteceu através do processo de similaridade. O período de realização da pesquisa foi de outubro a novembro de 2021. Resultados: Durante o processo de pesquisa e verificação dos dados obtidos, confirmou-se que 78,3% dos participantes se sentem sobrecarregados diariamente durante sua vida profissional, 71,7% demonstram-se insatisfeitos diante do cenário de desvalorização, 56,5% experienciam do sentimento de insatisfação em trabalhar durante a pandemia. Conclusões: Percebe-se que a equipe de enfermagem é um dos pilares para a saúde do país, diante disso, desde o ano de 2019, com a disseminação do vírus, o trabalho dos enfermeiros se tornou mais difícil devido os desfalques na saúde pública, o que evidencia os riscos de agravamento para a saúde mental dos profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados de Enfermagem, Enfermagem Oncológica, Infecções por Coronavírus, Qualidade de Vida, Esgotamento Psicológico.

ABSTRACT: Introduction: The pandemic of Covid 19 led to the accentuation of several problems in the health field, such as the lack of PPEs, work overload, dissatisfaction in acting during the pandemic, besides resulting in several problems related to the mental health of professionals. Objectives: To describe the psychosocial difficulties faced by nursing professionals daily in fighting Covid-19 in oncology patients at a tertiary public hospital in the Federal District. Method: Exploratory, descriptive approach of quantitative type, performed in a tertiary public hospital in the Federal District, with the nursing team of the oncology sector, composed of 15 nurses and 41 technicians, obtaining results through the application of a questionnaire via Google Forms, according to the resolutions of the National Research Commission (CONEP), containing 37 questions about characteristics of the sociodemographic profile and questions related to professional performance. The analysis of the answers was done through the similarity process. The



period of the research was from October to November 2021. Results: During the research process and verification of the data obtained, it was confirmed that 78.3% of the participants feel overloaded daily during their professional life, 71.7% show themselves dissatisfied in the face of the scenario of devaluation, 56.5% experience the feeling of dissatisfaction in working during the pandemic. Conclusions: It is realized that the nursing team is one of the pillars for the health of the country, since the year 2019 with the spread of the virus, the work of nurses has become more difficult due to the losses in public health, showing risks of aggravation for the mental health of professionals.

KEYWORDS: Nursing Care, Oncology Nursing, Coronavirus Infections, Quality of Life, Psychological Exhaustion.



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

1. Introdução

A Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS), descoberta na China em 2019, provoca sintomas característicos de dificuldade respiratória, febre, cansaço, perda de paladar e olfato. Até o presente momento não há tratamento eficaz e o período de vacinação está em andamento. Os problemas de saúde pública se acentuaram por conta de um grande número de infectados em um curto período de tempo. ¹

Segundo o boletim epidemiológico especial da Secretaria de Vigilância em Saúde- DF, até o dia 06 de janeiro de 2021 foram registrados 255.875 casos. Já no mês de novembro esse número era de 8833 casos novos registrados por data de notificação da população do Distrito Federal contaminados pelo novo COVID-19. Nota-se que houve uma queda considerável e satisfatória para saúde pública nos índices de novos casos da doença por Semana Epidemiológica de Notificação em relação ao índice de contaminados após o período de aplicação de vacinas nessa população. ²



No Brasil, em 15 de novembro de 2021 esse número chega a 7.873.830 casos acumulados, 7.036.530 recuperados, 607.922 óbitos. No presente momento os casos acumulados somam 21.781.436 e com a evolução da vacinação restaram 3.838 novas infecções, 98 óbitos 281.066.476 vacinados. Pode-se perceber que com o aumento no índice de pessoas imunizadas houve uma redução nos casos graves e internações de pessoas acometidas pela COVID-19, além disso, foi adotada uma nova estratégia pelo Ministério da saúde, com implementação de dose de reforço para idosos, imunossuprimidos e profissionais de saúde. ²

O câncer é uma patologia caracterizada pelo crescimento desordenado das células, que podem invadir diversos tecidos e órgãos vizinhos. Segundo estimativas do Instituto Nacional de Câncer (INCA), para o triênio de 2020-2022 serão cerca de 625 mil casos novos de câncer no Brasil. Os principais tipos de câncer masculino citados foram próstata, cólon e reto e pulmão. Nas mulheres são câncer de mama, colo de útero e câncer de ovário. A faixa etária mais acometida é de 60 a 69 anos. ³

O enfermeiro atua como um dos pilares importantes na área oncológica, juntamente com a equipe multiprofissional. No Brasil, atualmente existem mais de 2 milhões de profissionais da enfermagem que prestam assistência para minimizar os abalos provocados pelo adoecimento. Essa equipe lida, além da doença, com situações de perda, o que acarreta desgaste psicológico, sobretudo pelo sentimento de impotência. ⁴

Ademais, o ambiente de trabalho provoca ansiedade na equipe de enfermagem, pois se encontram frente a possibilidade de exposição ao vírus e contaminação, além do mais, precisam se manter tranquilos e transmitir esse sentimento aos pacientes que enfrentam o câncer, pois essa doença provoca sofrimento, desordem e abalo emocional ao cliente e aos familiares. Outrossim, a enfermagem é fundamental para promover conforto e amparo, porém, não é possível estar presente a todo momento. ⁵



Os profissionais convivem com sobrecarga em suas funções, são desvalorizados em vários sentidos, como pelos baixos salários e condições precárias nos serviços. A negação da doença pelo paciente e os desafios do tratamento são fatores estressantes enfrentados diariamente. Um mecanismo compensatório desse esgotamento psicológico é a promoção do alívio da exaustão e dor, bem como prestação do suporte ao paciente e familiares, inclusive com orientações sobre a situação vivenciada.⁵

São muitos os impactos psicológicos nos membros da equipe de enfermagem na atenção oncológica. O acúmulo de funções no trabalho, a vivência diária com a morte, altos níveis de estresse e o esgotamento físico podem desencadear a Síndrome de Burnout, que acometeu cerca de 78% dos profissionais de saúde no período da pandemia, juntamente com a ansiedade e a depressão, com consequências negativas na vida pessoal e profissional do enfermeiro, com redução de produtividade, o que requer bastante atenção a equipe que está na atuação frente ao Covid-19.⁶⁻⁷

As habilidades exigidas do enfermeiro são técnicas, conhecimentos científicos a respeito da oncologia, liderança, atualização de protocolos, diretrizes de tratamento e medidas de prevenção contra o Covid-19 para profissionais e pacientes, dedicação, determinação, trabalho em grupo e responsabilidade social. Todas são assumidas ao se tornar um profissional dessa área e precisam ser aprimoradas durante a pandemia.⁸

A equipe de enfermagem assume responsabilidades além do tratamento da doença, que vem a incluir a compreensão dos sentimentos de cada paciente e suas singularidades, com base na prevenção, recuperação, cura e em cuidados paliativos. O profissional deve estar ciente da responsabilidade que assume em relação a vida que irá cuidar, entender que é um ciclo e que por trás do tratamento há uma família que espera e torce para a melhora do paciente.⁹



Como válvula de escape da realidade, muitos enfermeiros buscam refúgio no aconchego familiar, de amigos próximos, conforto religioso e momentos de lazer, entre outros diversos métodos utilizados para descarregar os sentimentos negativos que são absorvidos durante as longas cargas de trabalho e a pressão constante no ambiente hospitalar. ¹⁰

A partir do exposto, foi definida como questão norteadora desta pesquisa a seguinte perspectiva: como ocorre o enfrentamento emocional dos profissionais de enfermagem no cuidado de pacientes oncológicos em tempos de pandemia?

O objetivo geral foi descrever as dificuldades psicossociais relatadas pelos profissionais de enfermagem no combate ao Covid 19 em pacientes oncológicos do hospital público terciário do Distrito Federal. E Como objetivo específico foi definido: explicar a relação entre os desafios relatados pela equipe de enfermagem com os problemas físicos e emocionais apresentados pelos profissionais.

2. Métodos

Consiste em estudo quantitativo, com abordagem dos dados do tipo descritivo-exploratório. O estudo exploratório faz com que o autor se familiarize com o tema, amplie os conhecimentos acerca do problema abordado na pesquisa, além de explorar o campo escolhido, no qual não existe conhecimento suficiente sobre o assunto. Esse método busca informações sobre um determinado tema para encontrar explicações das causas e consequências do assunto escolhido pelos autores. ¹¹

A pesquisa descritiva se fundamenta após a análise completa dos dados obtidos pelos pesquisadores, comparando dois grupos similares e sendo aperfeiçoada posteriormente. Este modelo possui um planejamento rigoroso e as informações são obtidas por um estudo exploratório. Além



disso, ele tem por objetivo descrever características de populações, fenômenos ou determinar relações de variáveis. ¹¹

O estudo quantitativo é aquele no qual são coletados e analisados dados sobre variáveis. Dessa forma, é capaz de identificar a natureza profunda das realidades, seu sistema de relações e sua estrutura dinâmica, além de determinar a força de associação ou correlação entre variáveis, a generalização e objetivação dos resultados através de uma mostra que faz referência a uma população. ¹²⁻¹³

O estudo foi realizado no Hospital Público Terciário do Distrito Federal, com população e amostra composta por profissionais da equipe de enfermagem, a partir da coleta de dados via formulário online da plataforma Google Forms, composto por 37 questões acerca de suas vivências, a fim de esclarecer os objetivos deste estudo, respondidas individualmente. Durante toda pesquisa manteve-se descrição mediante a identificação dos participantes. O número mínimo de profissionais na avaliação foi de 95% da amostra total, composta por 15 enfermeiros e 41 técnicos, finalizando-se, assim, um total de 51 participantes da equipe de enfermagem.

O questionário foi escrito com foco nas dificuldades enfrentadas nesse setor, que por si já apresenta diversas fragilidades, baseado também no impasse em localizar referencial teórico disponível na literatura. Diante do cenário pandêmico evidenciaram-se as dificuldades emocionais, os desfalques na saúde pública, e o descaso em relação à atenção hospitalar.

O período de realização foi compreendido entre os meses de outubro de 2020 e novembro de 2021. Os critérios de inclusão são: possuir formação legal de enfermagem, atuarem como enfermeiro (a) e técnicos, regularizados no conselho de classe, de ambos os sexos, maiores de 18 anos e menores de 60, terem atuado por no mínimo 6 meses durante a pandemia de Covid 19, tempo de atuação no setor oncológico de 1 ano, que aceitaram fazer parte da pesquisa e estar em conformidade com o Termo de Consentimento



Livre e Esclarecido (TCLE). Os critérios de exclusão foram: não aceitarem fazer parte da pesquisa e estarem em não conformidade com o TCLE.

Os riscos foram baseados nos participantes se sentirem ofendidos, constrangidos e expostos em algum momento da pesquisa, entretanto os pesquisadores mantiveram a responsabilidade e compromisso ético de preservar a identidade e privacidade desses. Os benefícios relacionaram-se na descrição da vivência, enfrentamento e rotina profissional da enfermagem frente à pandemia e ao cuidado do paciente oncológico, haja vista que a pesquisa pode ser uma forma de disseminação de conhecimento, além de preparar profissionais que atuam ou irão atuar nessa área, bem como conhecer o funcionamento do sistema e as mudanças que ocorreram.

Após a coleta de dados ocorreu a separação dos dados, de acordo com a similaridade das respostas, com exposição por frequência simples. As informações obtidas foram organizadas em tabelas, além de serem transcritas, encontram-se disponíveis nos resultados.

3. Resultados

Essa temática possui grande defasagem em relação a quantidade de estudos disponíveis, principalmente no âmbito do Distrito Federal, inclusive no Brasil. Dessa forma, esse estudo possui importante relevância, especialmente durante o momento vivenciado, com diversos fatores desgastantes ao emocional dos profissionais que estão atuando durante a pandemia.

O formulário semiestruturado foi dividido em 2 tipos de questionários, sociodemográfico e atuação profissional. A partir do questionário I, referente aos dados sociodemográficos, aplicado a fim da definição das características referentes a população do estudo, foi possível definir que, de acordo com o



sexo, a alternativa feminina obteve um total de 78,3% das respostas, enquanto 21,7% referem-se à opção masculino.

A prevalência feminina na enfermagem se deve ao fato de a profissão sofrer um caráter de feminização profissional desde os primórdios, quando Florence Nightingale fundou a primeira escola de enfermagem que aceitava apenas mulheres. Atualmente existem muitos tabus a respeito desse assunto, além da profissão ser vista pela sociedade como de fácil exercício, fragilidade em sua execução e submissão, algo que caracteriza o trabalho das mulheres devido ao machismo. ¹⁴

A próxima questão trata da faixa etária dos participantes, dispo de seguintes opções: entre 18 a 24 anos não atingiu nenhuma resposta; entre 25 a 34 anos, esse tópico inclui a maior parte da população do estudo, com 47,8% das respostas; entre 35 a 44 anos ocupa a segunda posição em relação a seleção por parte dos entrevistados, com 41,3% das escolhas; entre 45 a 55 anos aparece de forma bem sutil, com 10,9% das opções selecionadas e 60 anos ou mais, não foi marcado por nenhum participante. Define-se, dessa forma, que a faixa etária dos participantes varia de 25 anos até 55, e que a maior parcela dos participantes possui as idades de 25 a 34 anos.

A respeito do estado civil, os participantes são casados, solteiros e divorciados, sendo 55,3%, 34,8% e, 10,9% respectivamente, também foi elencada a alternativa viúvo que não recebeu nenhuma marcação. Em relação a área de atuação que esses ocupam, 66% são técnicos de enfermagem e 34% são enfermeiros. Ademais, foi questionado o tempo de atuação na oncologia, de modo que 52,2% relataram entre 1 e 3 anos, 19,6% entre 4 e 6 anos e os períodos entre 07 e 09 anos 17,4% e mais de 10 anos ficou com 10,9%, a questão referente a menos de um ano não foi marcada nenhuma vez.



Outro ponto interrogado foi a existência de especialização na área oncológica, de modo que 26,3% possuem e 73,7% não realizaram. Após a finalização do questionário I, observa-se que os participantes desse hospital, em sua maioria, são técnicos de enfermagem e atuam na oncologia por um período de 1 a 6 anos, e não possuem especialização oncológica.

Para retratar as questões emocionais e as de atuação dessa equipe de enfermagem, com as questões referentes ao questionário 2, desfrutou-se de tabelas com as respostas prevalentes. Tabela 1 sobre a atuação profissional, tabela 2 está relacionada ao emocional e a descrição dos resultados referente aos assuntos da Covid 19, correlacionados aos trabalhos realizados pela população e, por fim, a tabela 3, com dados relativos às questões psicológicas no ambiente de trabalho. Veja a seguir:

Tabela 1 – Interrogações relacionadas à atuação profissional.

Qual o nível de afeto que sente pela área de oncologia?	
Gosto	41,3%
Gosto muito	41,3%
Qual o nível de sobrecarga de trabalho no seu setor? (Entende-se por sobrecarga o excesso de serviço sobre os colaboradores, como longas jornadas laborais, grandes demandas para serem executadas em curto prazo, entre outras situações que sobrecarreguem nossa condição biopsicológica).	
75%= Muito sobrecarregado	34,8%
100%= Totalmente sobrecarregado	52,2%
Na sua opinião, a sobrecarga de trabalho, interfere no atendimento qualificado ao paciente oncológico?	89,1% 8,7%
Quais são os motivos de satisfação no trabalho em oncologia?	
Melhora e recuperação do paciente;	54,3%
Reconhecimento do profissional pelo paciente;	34,8%
Possibilidade de ajudar o outro;	60,9%
Promover o bem-estar humano;	63%
Afinidade com a profissão;	34,8%
Afeto pela área da oncologia;	41,3%
Ajudar doente e família;	32,6%
Proporcionar um fim de vida digno;	50%
Quais são os motivos de insatisfação no trabalho em oncologia?	
Óbito do paciente;	39,1%
Sobrecarga de trabalho;	78,3%
Dificuldades no trabalho em equipe;	21,7%
Sufrimento do acompanhante durante permanência intra-hospitalar;	30,4%



Desvalorização profissional;	71,7%
Baixa remuneração;	65,2%
Falta de tempo para prestar assistência ao doente e à família;	37%
Dos sentimentos abaixo marque o que você sente frequentemente durante sua atuação profissional	
Ansiedade	65,2%
Tristeza	54,3%
Desesperança	19,6%
Angústia	23,9%
Medo	30,4%
Impotência	52,2%
Outros (opção aberta para que os profissionais relatassem sentimentos que não estavam citados para marcar)	Fadiga 2,2%, raiva e revolta 2,2%, frustração 2,2%

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Tabela 2 – Covid-19 e laboração durante a pandemia.

	Sim	Não
Já foi diagnosticado com a covid 19?	76,1%	23,9%
Teve algum familiar contaminado pela covid 19?	69,6%	30,4%
Você foi imunizado contra covid-19?	100%	0
As pessoas de seu ciclo de convivência/domicílio receberam imunização?	95,7%	4,3%
Já tratou algum paciente oncológico infectado pela covid?	100%	0
Na sua opinião, a pandemia mudou a forma de lidar com os pacientes oncológicos?	72,5%	27,5%
Na sua opinião, neste período de pandemia houve índice muito alto de desistência de tratamento?	19,6%	54,3%
Você recebeu algum treinamento para atuar no setor oncológico durante a pandemia?	69,6%	30,4%
Você acha que foi adequadamente informado sobre as recomendações a serem seguidas?	65,2%	10,9%
Quais dificuldades você teve no atendimento de pacientes oncológicos durante a pandemia?		
Dificuldades Emocionais	52,2%	
Estresse	43,5%	
Cansaço	67,4%	
Outros (opção aberta para que os profissionais relatassem dificuldades que não apareceram para marcar).	Medo de se contaminar e contaminar familiares; falta de materiais para paramentação; falta de quimioterápicos e material de trabalho; exaustão; demora na entubação de paciente; pacientes não terem visitas, resultados de exames demorados, não recebimento do auxílio insalubridade.	
Quanto você se sente motivado em trabalhar durante pandemia?		
Pouco motivado	56,5%	
Não se sente motivado	28,2%	

Fonte: Elaborado pelas autoras.



Tabela 3 – Indagações psicológicas no ambiente de trabalho.

	Sim	Não
Você costuma buscar apoio psicológico?	19,5%	80,4%
Você se sente apoiado psicologicamente quando necessário?	30,4%	69,6%
Você costuma ter algum envolvimento sentimental com o sofrimento de pacientes e familiares?	73,9%	6,5%
Você já foi diagnosticado com algum tipo de síndrome psicológica?	37%	63%

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Houve a possibilidade de os entrevistados deixarem suas opiniões a partir de questões subjetivas. Com isso, foram obtidas como resposta ao questionamento se possuíam apoio psicológico, no total de 47 entrevistados, apenas 4 relataram possuir acompanhamento com profissionais de psicologia ou psiquiatria, e 1 desses participantes desistiu do tratamento.

Quando indagados sobre se em algum momento de sua vida profissional foram diagnosticados com alguma síndrome psicológica, surgiram como respostas, aproximadamente, depressão 15%, ansiedade 11%, e Síndrome de Burnout 4%. Do total de entrevistados, 61% nunca tiveram nenhum diagnóstico psicológico.

A última pergunta subjetiva aos participantes foi se durante a pandemia esses receberam algum treinamento para prestar os cuidados com segurança. Como respostas foram observados cursos, palestras e folders informativos com as temáticas de uso correto dos equipamentos de proteção individual, desparamentação e paramentação, preparação do corpo após o óbito, reanimação cardiopulmonar em pacientes com Covid-19 e higienização das mãos.

4. Discussão

A partir da análise e avaliação dos resultados apresentados, foi possível evidenciar as diversas formas que os profissionais de enfermagem foram atingidos no período de pandemia, na prestação de serviço a pacientes



oncológicos. Segundo relatos dos profissionais entrevistados, a equipe do setor recebeu treinamento teórico e prático no começo da disseminação do Covid-19, mas com o objetivo de complementação curricular de carga horária, com indicação de que não foi o suficiente para lidar com o tamanho do problema que tinham para enfrentar diariamente.

Os profissionais sentiram falta de materiais básicos, como toucas, luvas, equipamentos, que segundo o curso citado anteriormente deveria ser de uso obrigatório, provando a divergência de informações entre a teoria e a realidade hospitalar pública. Segundo eles, faltavam diversos tipos de insumos e déficits de profissionais no setor devido ao grande índice de contaminação. Além disso, tornou-se difícil a divisão de tarefas intrasetorial, o que aumentou a carga de trabalho de cada um presente, muitos enfermeiros ausentaram-se acobertados com atestado, assim como houve o adiamento das férias pelo governo para suprir os desfalques.¹⁵

As informações abordadas no questionamento da presente pesquisa são similares com a pesquisa do autor Bordignon *et al.*, 2015, acerca da satisfação e insatisfação do trabalho na oncologia, que relata semelhanças sobre o comprometimento emocional, sobrecarga de funções, relações de sofrimento, morte e dor, e que desde 2015 é possível compreender que os depoimentos dos profissionais em relação ao descaso no ambiente hospitalar não evoluíram.¹⁵

O risco de infecção cruzada foi ainda mais evidenciado na área da saúde, visto que, na prática profissional, os enfermeiros passaram a atender pacientes infectados e não infectados ao mesmo tempo, devido ao número limitado de profissionais disponíveis nos setores, assim como foi necessário a redução na quantidade de acompanhantes, chegando a ser proibido em alguns casos por conta da debilidade dos doentes, alguns em fase paliativa. Os protocolos de segurança se intensificaram ao ponto de os familiares não poderem entrar e nem sair com nenhum objeto.¹⁰



A redução de visitas agravou o sofrimento emocional e, conseqüentemente, o sofrimento físico dos pacientes, por não terem alguém próximo ao seu lado, muitas vezes sem conseguir se despedir, fatos que dificultam o cuidado de enfermagem. O convívio familiar e de amigos próximos é um mecanismo compensatório para a solidão ocasionada pela internação, agravo da doença e sobrecarga de trabalho dos profissionais. O artigo dos autores Melo e colaboradores¹⁰ demonstra que as relações interpessoais facilitam a promoção em saúde, e evidencia que o período da pandemia dificultou a forma de trabalhar, não somente devido ao vírus, mas também pelo distanciamento social.

Quando questionados em relação ao nível de satisfação em trabalhar na área oncológica, grande parte informou que não possuíam especialização, que haviam sido apenas ordenados a atuar no setor devido os desfalques ocorridos, outros, por serem técnicos, não viam a necessidade de realizá-la. Ademais, a falta de domínio trouxe diversas dificuldades e estresse para esses trabalhadores. Além disso, muitos se viram na necessidade de realizar um aprimoramento em oncologia devido sua atuação nesse setor.

Segundo Hernandez e colaboradores¹⁷, os profissionais de saúde necessitam de treinamentos para atuação durante a pandemia, por ser um sistema complexo e desconhecido, surgiram então os cursos à distância, que facilitaram a participação com prevenção do risco de disseminação da doença. Mas, apesar de seus benefícios, muitos profissionais não se sentiram suficientemente capacitados para lidar com situações que surgiam em seu cotidiano, sobretudo em decorrência do vírus ser um agente desconhecido no começo da pandemia, as informações passadas eram contraditórias, e diariamente surgiam novidades.

A imunidade baixa é uma característica dos doentes oncológicos, a Covid-19 agravou esse quadro clínico, acarretando óbito. Na admissão desses enfermos, é possível perceber que, de forma comumente, a doença



se apresenta em estado avançado, sob cuidados paliativos, outro motivo para o vírus ser tão agressivo na oncologia. Em comparação com as informações abordadas pelo autor Santos e colaboradores¹⁸ o câncer é um problema de saúde pública e uma das principais causas de morte prematura no mundo, dessa forma a saúde precisou se reorganizar em questão de espaço/ ambiente hospitalar para atender essas demandas.

Sobre as causas que levam à insatisfação de trabalhar, foram citadas principalmente a desigualdade salarial e a desvalorização profissional, todos respondiam com ênfase, o que demonstra o nível de contrariedade. Outro ponto abordado foi a diferença de salário e carga horária de trabalho entre celetistas e concursados, sendo alegado que ambos exercem os mesmos cuidados, com diferença exorbitante de salário e carga horária, causando uma insatisfação para alguns funcionários.⁷

Foi possível compreender que os profissionais estavam sendo tratados como máquinas, entretanto, não poderiam transparecer esse sentimento. Seguindo a linha de relatos do autor Kirby e colaboradores⁷, os impactos psicológicos sofridos pelos profissionais durante a pandemia criaram consequências negativas no país, e contribuíram para os casos de Síndrome de Burnout, esgotamento físico e psíquico, comprovados na presente pesquisa com a realização do questionário.

Acerca do assunto anterior existe uma luta antiga da enfermagem na busca pelo reconhecimento da profissão com dignidade, piso salarial que vem sendo discutido e até mesmo votado no senado, porém, sem ter sido sancionado, além disso, existe uma luta pelas 30 horas semanais, ambos discutidos através do Projeto de Lei 2564/2020, e que são essenciais para valorização da enfermagem, na promoção do trabalho justo para os enfermeiros.¹⁹

Atualmente o Brasil passa pelo processo de vacinação progressiva, de forma organizada por faixa etária de idade e correlacionada com



comorbidades e doenças imunossupressoras. Todos os participantes da pesquisa estão vacinados com primeira e segunda dose, e a maioria com reforço vacinal. Devido a organização de grupos no Plano Nacional de Operacionalização da Vacina Contra a Covid 19 (PNO), alguns familiares dos entrevistados ainda não tinham sido imunizados por serem crianças, haja vista que a vacinação estava sendo realizada a partir da idade de 12 a 17 anos e maiores de 18 anos, fato que desperta receio para esses funcionários.

20

Em uma pesquisa realizada pela Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica, com a participação de 120 oncologistas brasileiros, revelou-se que 74% retrataram que um ou mais pacientes paralisaram ou abandonaram seus tratamentos devido a pandemia. Em contrapartida, com o referencial teórico abordado, esse fato surpreendeu, por não se enquadrar aos dados obtidos nesse estudo, ao serem questionados sobre as taxas de desistência, foi informado que o setor é de internação e que, devido os doentes já estarem em fase paliativa, não houve interrupção. Desse modo, eles tendem a ter boa adesão e continuar com os tratamentos recebidos. ²¹

5. Conclusões

A pandemia desencadeou um misto de sentimentos, vem deixando marcas e mudando a rotina dos profissionais, redefinindo seus fluxos de trabalho, a fim de manter a segurança dos pacientes e reduzir a disseminação do coronavírus. Conseqüentemente, houve o aumento na demanda de trabalho para a equipe de enfermagem. Foi evidenciado no estudo uma intensa sobrecarga emocional e física, profissionais exaustos que não conseguiram ter ao menos um descanso favorável.

O setor oncológico em si demanda muito equilíbrio emocional. Pacientes e profissionais sofrem com incertezas, medos e dores. Com a

21545



disseminação do Covid-19 a esperança de muitos foi reduzida, os pacientes reclusos de contato externo, tendo apenas o apoio dos profissionais da equipe. Notou-se também a insatisfação em trabalhar durante pandemia por falta de EPIs e materiais de trabalho, o que denota grande déficit para a equipe e impacta o trabalho de qualidade e assistência humanizada.

Em contrapartida, frente aos obstáculos impostos por esse novo vírus, o apoio dos colegas de trabalho é fundamental para o bem-estar da equipe, minimizando a ansiedade e o estresse. De acordo com a coleta de dados, os cuidados direcionados aos pacientes oncológicos se mantiveram os mesmos, apenas se adaptaram aos protocolos estabelecidos pelo Ministério da Saúde. Devido ao número restrito de artigos e o recente acontecimento da pandemia, houve algumas lacunas na construção da pesquisa, fazendo-se necessário uma exploração maior ao tema, novos estudos, para desenvolvimento de novas condutas para lidar com os problemas apresentados.

Apesar de todas as dificuldades enfrentadas, a equipe de enfermagem nunca deixou de promover assistência de qualidade, dentro do possível, aos pacientes, em especial os participantes desse estudo, que desenvolvem boa conduta em equipe e se desdobraram para dar continuidade aos tratamentos. Esses problemas apresentados não surgiram agora, apenas se agravaram. Outrossim, apesar do esgotamento, buscaram se informar e se capacitar. Todos os fatos citados demonstram a importância da enfermagem no setor da saúde, sendo uma profissão digna, merecedora de melhoria, não sendo uma profissão de inferioridade a outras, necessitando do reconhecimento que vem sendo buscado há muito tempo.



Referências

- 1 Brasil. Ministério da saúde. Covid 19 no Brasil do dia 06/01/2021. [texto da Internet]. Brasília (DF): Ministério da saúde; 2021 Jan 06 [citado 2021 Jan 07]. Disponível em: https://susanalitico.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.
- 2 Brasil. Ministério da saúde. Boletim Epidemiológico especial do governo federal. [texto da Internet]. Brasília (DF): Ministério da saúde; 2021 Nov 01 [citado 2021Out 26]. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>.
- 3 Brasil. Instituto Nacional do Câncer. Tipos de câncer. [texto da Internet]. Brasília (DF): Instituto Nacional do Câncer; 2020 Abr 29 [citado 2021 Out 04] Disponível em: <https://www.inca.gov.br/estimativa>
- 4 Beserra JHGN, AGUIAR RS. Sentimentos vivenciados pela equipe de enfermagem perante o tratamento de pacientes com câncer: revisão integrativa. Rev de Div Cien Sena Aires. 2020; 9 (1): 144-155.
- 5 De Sousa R. A Enfermagem Oncológica no Enfrentamento da Pandemia de Covid-19: Reflexões e Recomendações para a Prática de Cuidado em Oncologia. Rev Bras de Cancerologia. 2020;
- 6 78% dos profissionais de saúde tiveram sinais de *Burnout* durante pandemia [Internet]. São Paulo: Medicina S/A; [atualizada em 2020 Set 09; citado em 2021 Out 26]. Disponível em medicinasa.com.br/burnout-profissionais-de-saude
- 7 Kirby EEF, Siqueira ASAS, Cunha DAO, Santiago FBS, Neves LML, Beserra VS. COVID-19 e suas influências psíquicas na percepção da equipe de enfermagem da atenção paliativa oncológica. Rev Min de Enfermagem. 2021; 25: 1-9.
- 8 Salimena AMO, Melo, MR, Thorferhn M B. Assistência de enfermagem oncológica: reflexão sobre enfrentamento, riscos ocupacionais e qualidade de vida dos profissionais. Ver Enf Brasil. 2019; 18 (4): 577-581.
- 9 Silva CMM, Silva MPC, Ferreira DO, Amaral JB, Gonsalves JRL, Contim D. Significado do cuidar e seus sentimentos para equipe de enfermagem diante da criança em tratamento oncológico. Rev enfer aten a saúde. 2018: 83-94.



- 10 Melo MR, Esteves JA, Amorim TV, Salimena AMO. Vivências da equipe de enfermagem com pessoas em quimioterapia. Rev **Enf Brasil**. 2018;17: 83-89.
- 11 Fernandes AM, Adriana B, Afonso AFD, Castilhos NC, Olea PM. Metodologia de pesquisa de dissertações sobre inovação: Análise bibliométrica. Rev Des Online. 2018; 6: 1.
- 12 Nunes GC, Nascimento MCD, DE alencar MAC. Pesquisa científica: conceitos básicos. Id on Line. Rev de Psicologia. 2016; 10: 144-151.
- 13 Esperon JMT. Pesquisa quantitativa na ciência da enfermagem. Rev Esc Anna Nery. 2017; 21(1):1-2.
- 14 Cunha YFF, Sousa RR. Gênero e enfermagem: um ensaio sobre a inserção do homem no exercício da enfermagem. Rev de Adm Hos e Ino em Saúde. 2017; 13: 140-149.
- 15 Bordignon M, Monteiro MI, Mai S, Martins MFSV, Rech CRA, Trindade LL. Satisfação e insatisfação no trabalho de profissionais de enfermagem da oncologia do Brasil e Portugal. Rev **Tex & Cont-Enfermagem**. 2015;24: 925-933.
- 16 Hernandes LO, Vitorino PGS, Mejia LVC, Lima TOP, Chã NV, Flauzino VHP, Cusato TV et al. Cuidados de enfermagem ao paciente oncológico acometido pela Covid-19. Rev **Soci and Development**. 2021; 10: e26410918099-e26410918099.
- 17 Santos AA, Freitas CLO, Alves IBS, Lydio ZAAS, Soeiro VMS, Viana LS. Manutenção do tratamento oncológico frente à pandemia de COVID-19: revisão de literatura. Rev **Saú Col Barueri**. 2021; 11: 5786-5797.
- 18 KIRBY FEE, Siqueira ASA, Cunha DAO, Santiago FB, Neves LML, Beserra VS. COVID-19 e suas influências psíquicas na percepção da equipe de enfermagem da atenção paliativa oncológica. **Rev Min de Enfer**. 2021; 25: 1-9.
- 19 Brasil. Lei 2564/2020, altera a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Institui o piso salarial nacional do Enfermeiro, do Técnico de Enfermagem, do Auxiliar de Enfermagem e da Parteira. Brasília (DF): Senado federal; 2021.



20 Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria Extraordinária de Enfrentamento à COVID-19 Secovid Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a Covid-19 – PNO [Texto da internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2021 Out 07 [Citado 2021 Nov 20]. Disponível: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/publicacoes-tecnicas/guias-e-planos/plano-nacional-de-vacinacao-covid-19>.

21 Pesquisa SBOC: 74% dos oncologistas observaram interrupção do tratamento durante a pandemia [Internet]. São Paulo: Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica [atualizada em 2020 Nov 20; citado em 2021 Nov 01]. “.” Disponível em: <https://www.s boc.org.br/noticias/item/2099-pesquisa-sboc-74-dos-oncologistas-obs>.